

0393 - BRINCADEIRA NA INFÂNCIA E A IMPORTÂNCIA DE SABER BRINCAR -
Marcio Repahel Ferreira (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru) - thor_dubodi@hotmail.com.

Introdução: Logo na primeira aula de educação física na ONG comunitária pousadense Formiguinha, pôde-se notar graves problemas na questão de saber brincar. Após uma dinâmica de apresentação, foi proposta a brincadeira do jogo da velha em equipes (estratégia, corrida e esforço em equipe). Durante o jogo uma equipe perdeu alguns pontos seguidos fazendo seus participantes ficarem irritados e um deles chegou até a chorar. No final a disputa estava acirrada e a equipe vencedora, não contente em apenas ter ganhado a disputa, caçoou e rebaixou a outra equipe. **Objetivos:** Observando este quadro, pude encontrar um tema norteador para as aulas seguintes, “A importância de saber brincar”. A nova proposta era então abandonar a idéia de jogar contra e adotar o jogar com (junto). A conhecida frase “o importante não é ganhar e sim competir” foi colocada em discussão e reformulada para “o importante não é competir e sim se divertir”. Quando mal trabalhada, a competição pode ser uma experiência frustrante e vergonhosa para criança. **Métodos:** O planejamento de aula foi em torno de jogos cooperativos, brincadeiras lúdicas onde haja esforço conjunto e dependência do outro, interação em grupo, rodízio de liderança e planejamento participativo. Temas inerentes foram aparecendo e sendo trabalhados como o respeito às diferenças e limitações, bullying e preconceito, hora de falar e hora de ouvir, saber ganhar e saber perder. A ONG Formiguinha tem a felicidade de estar situada em frente a uma grande praça que tem campinho de terra e parquinho onde muitas experiências proveitosas aconteceram como um dia em que um cadeirante estava na praça e acabou entrando na brincadeira com as crianças jogando basquete humano e brincadeira de corda. Quando as crianças vão para as aulas na praça, elas têm a consciência de que todos têm o direito de brincar, independente da sua idade, sexo, aparência, habilidade ou limitação. Esta abertura para todas as pessoas da comunidade participarem das aulas externas auxiliou muito na conquista do saber brincar. **Resultados:** O início foi muito difícil começar a trabalhar a consciência do real propósito de uma brincadeira devido à grande diferença de idade das crianças (7 a 12 anos), histórico familiar complicado, educação defasada e pouca ou nenhuma intervenção e escolar em torno do saber brincar. Não podemos esquecer-nos dos trabalhos realizados paralelamente por outros estagiários de outras áreas que também colaboraram para educação das crianças. Hoje a evolução dos alunos na questão de saber brincar é nítida e o respeito entre eles e relação professor aluno é melhorou em todas as aulas. Mas ainda há muito a ser trabalhado, pois quando mais trabalharmos este propósito, melhor será a formação ética, moral, cidadã e escolar de nossas crianças.